

PROFEPT
MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

PRODUTO EDUCACIONAL

ROTEIRO DE
OFICINA PEDAGÓGICA

Identidade, Currículo e Prática:

Ressignificando o
Estágio Supervisionado
em Enfermagem



DIÁLOGO

Promove a escuta ativa e a troca de experiências como base da construção do conhecimento.



REFLEXÃO CRÍTICA

Incorpora teorias críticas para compreender a realidade e transformar a prática profissional.



IDENTIDADE PROFISSIONAL

Fortalece a identidade dos estudantes técnicos de enfermagem no contexto do estágio supervisionado.



AUTORA: CRISTINA MARIA SOARES RAMOS
ORIENTADORA: DÉBORA LEITE SILVANO
ANO 2026

Mestrado Profissional em Educação Profissional
e Tecnológica em Rede Nacional

PROFEPT

INSTITUTO FEDERAL
Brasília



Fonte: <https://profept.ifb.edu.br/>

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (IFB)

CAMPUS BRASÍLIA (CBRA)

PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
(PROFEPT) TURMA 2024

ORGANIZAÇÃO

Cristina Maria Soares Ramos

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Cristina Maria Soares Ramos

REDAÇÃO

Cristina Maria Soares Ramos

REVISÃO

Professora Dra. Débora Leite Silvano

IMAGENS

Nota sobre as ilustrações: Todas as imagens que compõem este material foram produzidas pela autora, com o auxílio da ferramenta de inteligência artificial generativa Gemini (Google, 2026), conforme detalhado nas referências bibliográficas.

BRASILIA

2026

R175 Ramos, Cristina Maria Soares

Roteiro de oficina pedagógica "identidade, currículo e prática: ressignificando o estágio supervisionado em enfermagem" / Cristina Maria Soares Ramos. — Brasília, 2026.

25 f. : il. color.

Orientadora: Dra. Débora Leite Silvano.

Coorientador: Dr. Cláudio Nei Nascimento da Silva.

Produto Educacional (Mestrado) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2026.

1. Currículo. 2. Estágio supervisionado. 3. Identidade profissional. I. Silvano, Débora Leite (orient). II. Silva, Cláudio Nei Nascimento da (coorient.) III. Título.

CDU: 37.016:616

Ficha Técnica do Produto Educacional

Produto educacional-Roteiro de Oficina Pedagógica “Identidade, Currículo e Prática: Ressignificando o Estágio Supervisionado em Enfermagem”	É um roteiro para a reflexão sobre o estágio supervisionado como espaço de práxis e sua contribuição para a construção da identidade profissional do técnico em enfermagem.
Tipologia	Material didático/instrucional em formato de roteiro de oficina pedagógica
Área	Ensino
Formato	Textual
Tamanho	26 páginas
Público-alvo	Docentes em enfermagem que atuam no estágio supervisionado e estudantes do estágio supervisionado.
Finalidade	Promover, por meio de momentos formativos dialógicos, a reflexão sobre o estágio supervisionado como espaço de constituição da identidade profissional na perspectiva da formação humana integral e emancipatória.
Disponibilidade	Irrestrita, preservando-se os direitos autorais, bem como a proibição do uso comercial do produto
Divulgação	Em PDF

SUMÁRIO

Ficha técnica do produto educacional	04
Apresentação.....	05
Fundamentação teórica.....	05
O que este roteiro de oficina pedagógica propõe?.....	06
Neste roteiro você encontrará.....	06
Organização geral das oficinas.....	07
Oficina pedagógica com os estudantes do estágio supervisionado.....	08
Oficina pedagógica com os docentes do estágio supervisionado.....	16
Conclusão.....	25
Referências.....	25

APRESENTAÇÃO

Este material convida você a olhar para o estágio supervisionado do curso técnico em enfermagem de um modo diferente: não apenas como um momento de aplicação de técnicas, mas como um espaço vivo de formação, encontros e construção de sentidos sobre o ser e o fazer profissional na enfermagem.

O roteiro de oficinas aqui proposto constitui-se como uma experiência formativa dialógica, em que estudantes e docentes são chamados a refletir, problematizar e ressignificar as práticas vivenciadas no cotidiano do estágio.

Trata-se de um percurso que valoriza a escuta, o diálogo e a troca de experiências como caminhos para a produção coletiva do conhecimento, articulando teoria, prática e realidade do trabalho em saúde.

Nesse movimento, o roteiro de oficinas configura-se como espaço formativo voltado à problematização do estágio supervisionado como lócus de constituição da identidade profissional, contribuindo para a superação de uma formação estritamente tecnicista.

Deseja-se que este material contribua para tornar o estágio um espaço de práxis potente, capaz de articular formação técnica e humana e fortalecer sujeitos críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação das realidades do cuidado em saúde.

O roteiro foi elaborado de forma aplicável e replicável, possibilitando sua utilização em diferentes contextos formativos da Educação Profissional em Saúde. Ferramentas de inteligência artificial generativa foram utilizadas como apoio na organização textual, revisão linguística e suporte na elaboração de elementos gráficos deste produto educacional, sob supervisão e revisão crítica das autoras. O uso dessas ferramentas não substitui a autoria intelectual e a análise crítica do processo de construção do material.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As bases teóricas deste roteiro fundamentam-se na perspectiva de Paulo Freire (2002), no que tange à educação crítica, problematizadora e dialógica; em Dermeval Saviani (2011), a partir da concepção de trabalho como princípio educativo; e em Tomaz Tadeu da Silva (2023), ao analisar as relações entre currículo e identidade.

Complementarmente, a concepção de oficina pedagógica adotada segue Joaquim e Camargo (2020), que compreendem esses espaços como ambientes de produção coletiva de conhecimento, nos quais docentes e discentes, por meio da problematização da prática e da troca de experiências, fortalecem uma formação crítica nas práticas supervisionadas.

O QUE ESTE ROTEIRO PROPÕE?

FIGURA 1



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com suporte de IA

NESTE ROTEIRO, VOCÊ ENCONTRARÁ!

Uma proposta organizada em diferentes momentos formativos. Convido você a visualizar como essa organização se materializa na prática.

A figura a seguir apresenta a estrutura das oficinas pedagógicas, evidenciando o percurso formativo tanto para estudantes quanto para docentes. Nela, é possível identificar as etapas que compõem cada encontro, os momentos de vivência, reflexão e avaliação, além da lógica dialógica que orienta todo o desenvolvimento das oficinas.



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com suporte de IA

Observe como cada etapa foi pensada como parte de um movimento formativo contínuo, no qual a experiência vivida no estágio se constitui como ponto de partida para a reflexão e a ressignificação das práticas no contexto da formação em enfermagem.

ORGANIZAÇÃO GERAL DAS OFICINAS

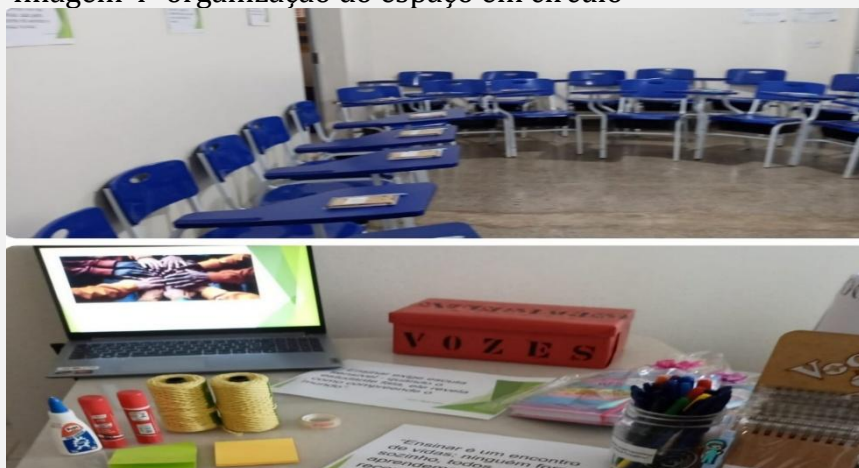
A potencialidade desta oficina reside na construção de um ambiente de participação e diálogo. A ilustração abaixo apresenta configuração ideal para o encontro: um espaço que favorece o acolhimento e a circulação.



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com suporte de IA

Observe na imagem a seguir os materiais de apoio são ferramentas para estimular a criatividade e, ao dispor as cadeiras em círculo, você incentiva os sujeitos a problematizarem a realidade do cuidado em saúde, transformando o encontro em um genuíno coletivo de produção de saberes.

Imagem 4- organização do espaço em círculo

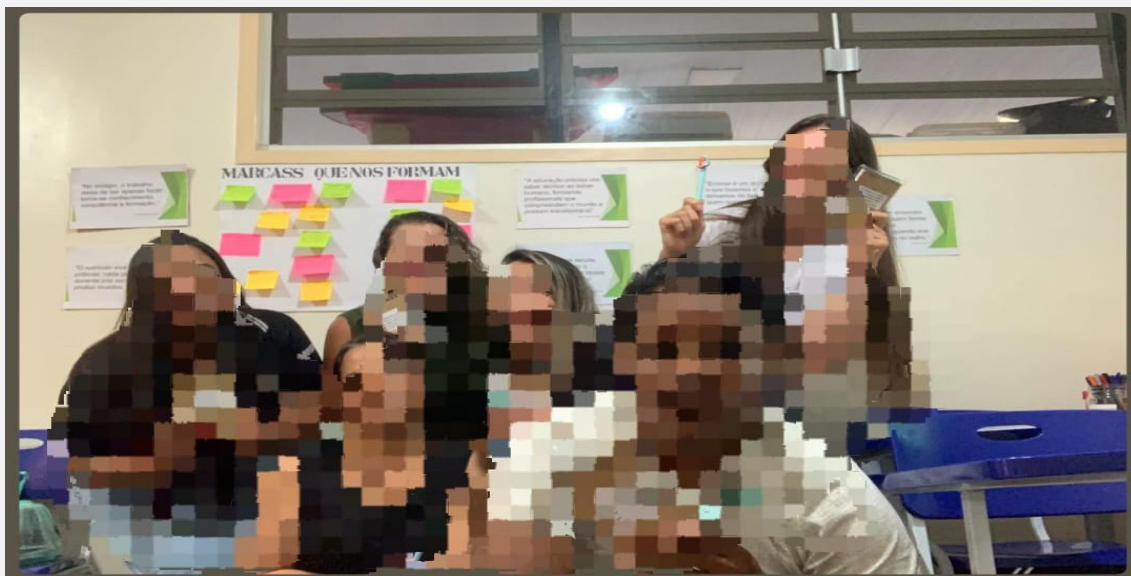


Fonte: elaborada pela autora (2026)

Na sequência, inicia-se a apresentação do roteiro da oficina com os estudantes, em uma proposta de vivência dialógica e participativa.

OFICINA PEDAGÓGICA COM ESTUDANTES

Imagem 5- estudantes em construção coletiva de conhecimento



Fonte: elaborada pela autora (2026)

O planejamento da oficina prioriza um ambiente de aprendizagem intencional, pautado pelo acolhimento e pela dialogicidade. Para romper com a rigidez da sala de aula tradicional, as cadeiras são dispostas em círculo, estratégia que favorece a horizontalidade nas interações entre docentes e discentes.

As paredes são decoradas com frases contextualizadas, que trazem as tensões e vivências do estágio supervisionado do curso técnico em Enfermagem, fundamentadas nos aportes críticos de Paulo Freire, Dermeval Saviani e Tomaz Tadeu da Silva. Tais elementos suscitam reflexões sobre a prática cotidiana.

O acolhimento ocorre por meio de uma ambientação sensorial — música instrumental e um momento de partilha —, o que estabelece um clima de confiança e desinibição. Para viabilizar a construção coletiva do conhecimento, disponibiliza-se um kit de materiais pedagógicos (blocos de notas, papéis coloridos, cartolinas, marcadores, barbantes e suporte tecnológico com TV, caixa de som e *data show*),

ferramentas auxiliares à expressão dos saberes e à sistematização das narrativas dos sujeitos.

MOMENTO 1

Escolha e identidade profissional: o início do percurso formativo

Tempo previsto: 30 minutos.

Objetivo do momento: Favorecer a ambientação dos participantes e problematizar as motivações relacionadas à escolha do curso técnico em enfermagem, reconhecendo que a identidade profissional começa a ser construída antes mesmo da inserção no estágio supervisionado.

Recurso pedagógico dialógico: Teia das escolhas e trajetórias

Estratégia metodológica: Produção e socialização de narrativas formativas mediadas pelo diálogo.

Materiais necessários: 1 rolo de barbante colorido; cadeiras organizadas em círculo.

Preparação do ambiente - antes do início da atividade:

- organizar as cadeiras em círculo;
- deixar o barbante visível no centro do espaço;
- garantir ambiente acolhedor e sem interrupções.

Desenvolvimento da atividade

Etapa 1 – Acolhimento inicial

A mediadora deve apresentar brevemente a proposta da oficina, explicando que o encontro será um espaço de diálogo, reflexão e partilha de experiências relacionadas ao estágio supervisionado.

Sugere-se que a mediadora destaque que não existem respostas certas ou erradas, mas diferentes experiências e sentidos produzidos ao longo da formação.

Etapa 2 – Apresentação do dispositivo pedagógico

A mediadora deverá apresentar o barbante como símbolo das trajetórias que conectam os participantes.

Sugestão de fala:

“Toda trajetória profissional começa por uma escolha. Antes mesmo do estágio, cada um de vocês já carregava expectativas, desejos, experiências e motivações que influenciaram a decisão de ingressar na enfermagem. Este fio simboliza justamente esse início.”

Etapa 3 – Construção da teia simbólica

A mediadora deve iniciar a dinâmica segurando a ponta do barbante e completando a frase: “Eu escolhi fazer o curso técnico em enfermagem porque...”

Após sua fala:

- a mediadora mantém uma extremidade do barbante em suas mãos;
- entrega o rolo para outro participante;
- o participante repete a dinâmica;
- o processo continua até que todos participem.

Durante a atividade, recomenda-se que a mediadora:

- incentive falas espontâneas;
- acolha emoções e silêncios;
- evite julgamentos ou interrupções;
- estimule a escuta entre os participantes.

Etapa 4 – Reflexão coletiva

Ao final da dinâmica, a mediadora deverá convidar o grupo a observar a teia formada.

Sugestão de problematização:

“Embora cada participante tenha uma motivação singular, todos estão conectados por uma mesma trajetória formativa. O que essa teia representa para vocês?”

Etapa 5 – Encerramento reflexivo

A mediadora finaliza destacando que:

Ao concluir este momento formativo de reflexão, vale reconhecer que a identidade profissional começa a ser construída antes mesmo da escolha pelo curso, nas histórias, nos valores e nas experiências que constituem cada sujeito. No percurso formativo, especialmente no estágio supervisionado, essa identidade é continuamente construída e reconstruída nas relações e nas experiências do cuidado.

Figura 6. Momento 1- Início do percurso formativo



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com suporte de IA

Com a rede de trajetórias formada, é hora de trazer as vivências do estágio para o centro do debate. Agora, apresento o momento que busca fomentar a reflexão sobre os aspectos “visíveis” e “invisíveis” presentes nas práticas vivenciadas nos cenários de estágio, problematizando as aprendizagens construídas nesse processo formativo.

MOMENTO 2

Vivências problematizadas: o imprevisto do cuidado no estágio supervisionado

Tempo previsto: 2 horas.

Objetivo do momento: Problematicar o imprevisto do cuidado como expressão das condições concretas do estágio supervisionado, favorecendo a reflexão crítica sobre aprendizagens explícitas e implícitas produzidas nesse contexto.

Recurso pedagógico: Situação-problema mediada por roda de conversa.

Estratégia metodológica: Problematicação de situações concretas do cotidiano do estágio supervisionado.

Materiais necessários: Projetor multimídia, computador, slide com a situação-problema, cartões coloridos e canetas.

Preparação do ambiente

- Organizar cadeiras em círculo;
- projetar previamente o slide da situação-problema;
- disponibilizar cartões e canetas.

Desenvolvimento da atividade

Etapa 1 – Apresentação da situação-problema

A mediadora deverá ler a situação de forma pausada.

Situação-problema

“Durante um plantão, o professor pede ao estudante que prepare o material para o banho no leito. Quando ele chega ao posto de enfermagem, percebe que faltam vários materiais importantes. Para não deixar o paciente sem atendimento, o docente decide improvisar. O banho é realizado, o paciente recebe o cuidado, mas não houve espaço para um momento de diálogo e reflexão sobre o cuidado improvisado.”

Após a leitura, a mediadora deve solicitar que os participantes permaneçam alguns minutos em silêncio, refletindo sobre a situação.

Etapa 2 – Problematização inicial

A mediadora deve introduzir a discussão por meio da seguinte provocação:

“O que aparece de forma clara nessa situação e o que permanece invisível?”

Etapa 3 – Discussão sobre o visível

Perguntas disparadoras:

- O que aconteceu de forma explícita na situação?
- O que essa cena revela sobre o cotidiano do estágio?
- Que dificuldades estruturais aparecem?
- Como o improviso é percebido nos cenários de prática?

Durante essa etapa, recomenda-se que a mediadora:

- incentive a participação coletiva;
- estimule diferentes pontos de vista;

Etapa 4 – Discussão sobre o invisível

Perguntas disparadoras:

- O que está sendo ensinado, mesmo sem intencionalidade pedagógica explícita?
- O que se naturaliza quando o improviso passa a compor o cotidiano do estágio?
- Que valores e práticas podem ser incorporados sem reflexão?
- Como essas experiências podem influenciar a atuação profissional futura?

Sugere-se que a mediadora problematize:

- currículo oculto;
- naturalização da precariedade;
- adaptação às condições de trabalho;
- formação crítica.

Etapa 5 – Síntese coletiva

Cada estudante deverá elaborar uma frase respondendo:

“O que aprendi sobre o que é visível e invisível no estágio?”

As frases poderão ser:

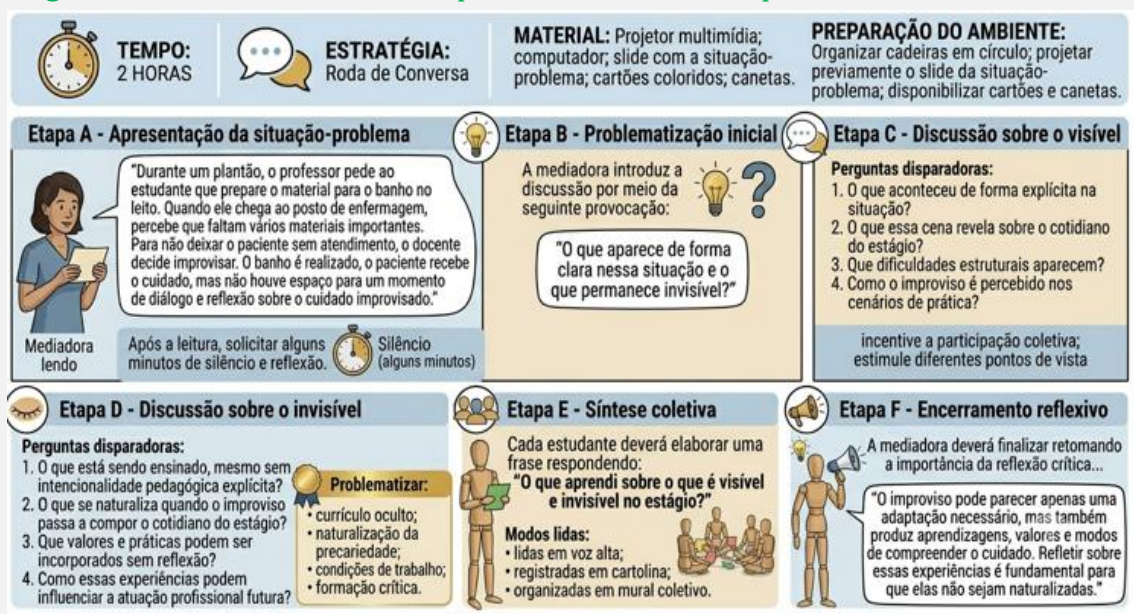
- lidas em voz alta;
- registradas em cartolina;
- organizadas em mural coletivo.

Etapa 6 – Encerramento reflexivo

A mediadora deverá finalizar retomando a importância da reflexão crítica no processo formativo.

“O imprevisto pode parecer apenas uma adaptação necessária, mas também convida à reflexão sobre sua naturalização. Na condição de estudante em estágio supervisionado, o que essa experiência revela sobre o cuidado, as condições de trabalho e os modos como a identidade profissional vai sendo construída? Ao serem problematizadas, essas vivências deixam de ser apenas acontecimentos e tornam-se oportunidades de aprendizagem crítica.

Figura 7. Momento 2- Vivências problematizadas: o imprevisto no cuidado



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com suporte de IA

Após a problematização das situações vivenciadas no estágio do momento 2, o processo reflexivo avança ao deslocar o olhar do coletivo para as experiências individuais, focando nas marcas formativas produzidas no fazer, no pensar e no sentir dos estudantes, que serão apresentadas no Momento 3 a seguir. Para organizar essas reflexões, utilizam-se cartões coloridos, cada qual representando diferentes dimensões da formação:

- **Cartão Verde:** contempla as aprendizagens construídas na prática e na observação do cuidado, relacionadas ao desenvolvimento de habilidades técnicas.
- **Cartão Azul:** corresponde às aprendizagens produzidas pela reflexão e análise das vivências, envolvendo a atribuição de sentidos à prática.
- **Cartão Amarelo:** reúne aprendizagens vinculadas às dimensões éticas, afetivas e valorativas inerentes ao cuidado e à construção da identidade profissional.

Figura 8. Organização dos cartões coloridos



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com suporte de IA

MOMENTO 3

Marcas que nos formam no estágio supervisionado

Tempo previsto: 2 horas.

Objetivo do momento: Refletir sobre as aprendizagens produzidas no estágio supervisionado, reconhecendo as experiências vividas como marcas formativas relacionadas ao fazer, ao pensar e ao sentir.

Recurso pedagógico: Produção de narrativas formativas e construção coletiva de cartaz.

Estratégia metodológica: Roda de conversa dialógica.

Materiais necessários: Cartões coloridos, cartolina, fita adesiva e canetas hidrocor.

Desenvolvimento da atividade

Etapa 1 – Mobilização inicial

A mediadora deverá introduzir a reflexão com a seguinte fala:

“No estágio, vocês não aprendem apenas técnicas. Também aprendem observando, convivendo, sentindo e refletindo sobre diferentes situações.”

Etapa 2 – Produção das marcas formativas

Cada estudante deverá registrar:

- uma aprendizagem relacionada ao fazer;
- uma aprendizagem relacionada ao pensar;
- uma aprendizagem relacionada ao sentir.

Os registros deverão ser feitos nos cartões correspondentes.

Etapa 3 – Construção do cartaz coletivo

Os participantes deverão fixar os cartões em um mural intitulado:

“Marcas que nos formam”

Durante a construção do cartaz, recomenda-se que a mediadora:

- incentive a observação das aproximações entre experiências;
- destaque a diversidade das trajetórias;
- problematize os sentidos produzidos coletivamente.

Etapa 4 – Leitura coletiva e reflexão compartilhada

A mediadora deverá conduzir uma leitura coletiva do painel.

Sugestão de problematização:

“Que marcas estão sendo produzidas durante o estágio? Como essas experiências contribuem para a construção da identidade profissional?”

Etapa 5 – Encerramento reflexivo

“Ao concluir este momento formativo, esteja atento às marcas que o estágio supervisionado vem produzindo ao longo de sua trajetória. Cada experiência vivida, refletida e compartilhada participa da construção da identidade profissional. Reconhecê-las é compreender que formar-se para o cuidado vai muito além do domínio de técnicas: é um processo contínuo de aprender, refletir e transformar-se por meio das relações com o outro”.

Figura 9. Momento 3- Marcas que nos formam no estágio supervisionado



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com suporte de IA

Estes momentos formativos que compõem o roteiro de oficina pedagógica com os estudantes fundamentam-se na premissa de que a formação técnica em enfermagem é tensionada pela coexistência entre o currículo prescrito, o currículo vivido (nas práticas concretas do trabalho em saúde) e o currículo oculto (aprendizados implícitos que impactam a identidade profissional).

A mediação aqui proposta visa criar um espaço dialógico onde o estudante possa identificar e problematizar essas dimensões. O objetivo não é a anulação do currículo vivido ou oculto — processos inerentes à prática —, mas o desenvolvimento da capacidade reflexiva para que o estudante possa equilibrar essas vivências, promovendo uma identidade profissional consciente e fortalecida perante as demandas da realidade do trabalho.

A seguir, apresenta-se o roteiro da oficina com os docentes, voltado à reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas docentes no estágio supervisionado e sua relação com o processo de construção da identidade profissional do futuro técnico em enfermagem.

OFICINA PEDAGÓGICA COM DOCENTES

Após a reflexão dialógica com os estudantes, é fundamental voltarmos o olhar aos sujeitos que compartilham a mediação dessas experiências: os docentes do estágio supervisionado. Se a identidade profissional se constrói no diálogo e na vivência formativa, a oficina que se segue convida os professores a explorarem seu papel como mediadores.

O objetivo é problematizar como suas práticas e posturas influenciam na potência das marcas formativas deixadas nos futuros técnicos em enfermagem em formação, e de que maneira estas experiências contribuem para a constituição de sua identidade profissional. Dá-se continuidade, a seguir, ao roteiro de oficina

pedagógica com os momentos formativos para os docentes do estágio supervisionado.

Imagem 10. Organização espacial em círculo para favorecer a horizontalidade e o diálogo com os docentes



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

MOMENTO 1

Tecendo conexões

Tempo previsto: 1 hora.

Objetivo do momento: Favorecer um ambiente de acolhimento, escuta, interação e confiança para a partilha das trajetórias que motivaram a escolha pela docência enfermagem.

Recurso pedagógico: Teia simbólica de memórias.

Estratégia metodológica: Roda de conversa mediada pelo diálogo.

Desenvolvimento da atividade: A dinâmica deve ocorrer de modo semelhante à oficina de acolhimento dos estudantes.

A mediadora deve solicitar que os docentes completem a frase: “Escolhi a docência em enfermagem porque...”

Ao final, os docentes problematizam:

- os sentidos atribuídos à docência;

- as suas trajetórias profissionais;
- as marcas que atravessam o ensinar.

Encerramento reflexivo

A mediadora finaliza destacando que:

“A importância de acolher e reconhecer as trajetórias docentes como parte do processo formativo. Ressalta que, embora singulares, os percursos profissionais se entrecruzam na construção coletiva das experiências compartilhadas”.

Figura 11. Momento 1- Tecendo conexões



Fonte: elaborada pela autora (2026)

Após o entrelaçamento das trajetórias, o olhar volta-se para o cotidiano do estágio. O convite é para uma imersão nas tensões da prática, com foco na problematização das entrelinhas do cuidado em saúde e das lições silenciosas do currículo oculto que permeiam os cenários de aprendizagem. Propõe-se, assim, no momento 2, uma reflexão sobre como tais vivências cotidianas impactam a constituição da identidade profissional do estudante.

MOMENTO 2

VIVÊNCIAS PROBLEMATIZADAS: O IMPROVISO DO CUIDADO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Tempo previsto: 2 horas e 40 minutos.

Objetivo do momento: Problematicar o imprevisto no cuidado e suas implicações para o ensino e para a formação profissional no estágio supervisionado.

Recurso pedagógico: Situação-problema mediada por roda de conversa

Situação-problema mediada por roda de conversa.

Estratégia metodológica: Problematicação de situações concretas do cotidiano do estágio supervisionado.

Materiais necessários: Projetor multimídia, computador, slide com a situação-problema, cartões coloridos e canetas.

Preparação do ambiente

- Organizar cadeiras em círculo;
- projetar previamente o slide da situação-problema;
- disponibilizar cartões e canetas.

Desenvolvimento da atividade

Etapa 1- Retoma-se a mesma situação-problema apresentada aos estudantes, agora sob a ótica docente. O propósito reside em confrontar as perspectivas de ambos os segmentos: enquanto o estudante vivencia o imprevisto do cuidado em enfermagem na prática, o professor o interpreta à luz de sua experiência pedagógica. Este movimento busca identificar convergências e dissonâncias entre esses dois olhares, revelando as camadas do currículo oculto e as expectativas que moldam a construção da identidade profissional do estudante.

Etapa 2- A mediadora deve conduzir a discussão enfatizando:

- condições concretas do estágio;
- práticas pedagógicas;
- aprendizagens implícitas;
- currículo oculto;
- naturalização do imprevisto.

Perguntas disparadoras:

- O que os docentes ensinam mesmo sem intenção explícita?
- Como o imprevisto influencia a formação profissional?
- Que valores são transmitidos nos cenários de prática?

Etapa 3 – Síntese coletiva

Cada docente deverá elaborar uma síntese reflexiva.

A síntese pode ser:

- compartilhada em voz alta;

Etapa 4 – Encerramento do momento

A mediadora deve finalizar retomando a importância da reflexão crítica no processo formativo no contexto do estágio.

“O imprevisto pode parecer apenas uma adaptação necessária diante da ausência de recursos materiais e estruturais. Entretanto, as escolhas pedagógicas docentes realizadas nesse contexto também ensinam: produzem aprendizagens explícitas e implícitas, comunicam valores e influenciam a forma como os estudantes compreendem o cuidado e constroem sua identidade profissional. Problematicar essas experiências é reconhecer que o currículo também se constitui naquilo que se vive, se faz e, muitas vezes, não se diz.

Figura 12. Momento 2- Vivências problematizadas: o imprevisto no cuidado



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com suporte de IA

Refletidas as tensões do estágio e o lugar do imprevisto no cuidado em saúde, o momento seguinte convida a aprofundar as bases do exercício da docência. A transição para o Momento 3 desloca o olhar do cenário para a prática subjetiva do professor.

Propõe-se que o docente se reconheça como sujeito do processo formativo, capaz de analisar como suas escolhas, decisões e concepções éticas e políticas atravessam o currículo prescrito e vivido, e como tais subjetividades do currículo oculto moldam a construção identitária profissional discente. Convida-se, agora, a refletir sobre como a identidade de quem ensina ressoa, de modo marcante, na formação profissional do estudante.

MOMENTO 3

IDEIAS QUE NOS MOVEM

Tempo previsto: 1 hora e 40 minutos.

Objetivo do momento: Estimular reflexão sobre a própria prática docente e sua relação com a construção da identidade profissional do estudante.

Recurso pedagógico: Roda de conversa.

Estratégia metodológica: Problematisação das práticas docentes, mediadas pelo diálogo, a partir da escolha e produção de sentido de frases disparadoras.

Materiais necessários: Frases contextualizadas com as vivências do estágio, inspiradas em autores críticos da educação, e dispostas no ambiente da oficina E fita adesiva.

Preparação do ambiente: As frases deverão ser distribuídas previamente pelo espaço.

Frases disparadoras

- “O currículo não é neutro.”
- “Ensinar também é um ato político.”
- “O estágio é espaço de construção identitária.”
- “Formar é também formar-se.”

Desenvolvimento da atividade

Etapa 1 – Escolha da frase- Cada docente deverá escolher a frase com a qual mais se identifica.

Etapa 2 – Reflexão individual

Os participantes deverão refletir sobre:

- porque escolheram a frase;
- como ela dialoga com sua prática;
- que sentidos produz em sua atuação docente.

Etapa 3 – Socialização

Cada docente compartilha suas reflexões com o grupo.

A mediadora deverá:

- incentivar conexões entre as falas;

- problematizar concepções de ensino, e estimular a reflexão crítica.

Etapa 4 – Encerramento - A mediadora finaliza destacando:

Para encerrar este momento, convida-se à síntese reflexiva de que a docência no estágio ultrapassa a transmissão de conteúdos, técnicas e procedimentos: ela é, em sua essência, uma prática ética e política. O currículo não é neutro, pois cada gesto pedagógico produz sentidos profundos, tecendo, fio a fio, a relação entre a prática do professor e a identidade profissional que se constitui no estudante.

Figura 13. Momento 3 – Ideias que nos movem



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com suporte de IA

Na sequência, avançamos para o Momento 4, no qual se problematizam as marcas formativas impressas nos estudantes ao ensinar. Que esta reflexão possa ser um guia inspirador para o exercício docente transformador

MOMENTO 4

O QUE FORMAMOS QUANDO ENSINAMOS?

Tempo previsto: hora e 30 minutos.

Objetivo do momento: Refletir sobre as marcas produzidas pela prática docente na formação da identidade profissional dos estudantes.

Recurso pedagógico: Produção de narrativas formativas e construção coletiva de cartaz.

Estratégia metodológica: Roda de conversa dialógica.

Materiais necessários: Cartões coloridos, cartolina e fita adesiva.

Desenvolvimento da atividade

Etapa 1 – Reflexão inicial

A mediadora deverá iniciar com a seguinte problematização:

“Ao ensinar, que marcas formativas são produzidas nos estudantes e como elas influenciam a construção da identidade profissional?”

Etapa 2 – Produção das narrativas

Os docentes deverão registrar marcas relacionadas:

- Cartão verde- ao fazer;
- Cartão azul- ao pensar;
- Cartão amarelo- ao sentir.

Esta etapa, anteriormente realizada pelos estudantes, volta-se agora à perspectiva docente com o intuito de compreender quais marcas — articuladas ao fazer, ao pensar e ao sentir — os professores acreditam ter impresso em seus alunos.

O objetivo é cotejar as visões de ambos os sujeitos, sob uma perspectiva crítica, para mapear como tais vivências, mediadas pela práxis pedagógica, convergem ou divergem na construção da identidade profissional do futuro docente, e evidenciar se as marcas formativas tendem a um paradigma tecnicista ou a uma formação crítico-reflexiva.

Etapa 3 – Construção do cartaz coletivo

Os cartões deverão compor um mural intitulado: “O que formamos quando ensinamos?”

Etapa 4 – Reflexão compartilhada

Sugestões de problematização:

- Que marcas os docentes desejam produzir?
- O que os estudantes efetivamente aprendem?
- Que relações existem entre ensinar e formar?

Etapa 5 – Encerramento reflexivo

A mediadora poderá finalizar destacando:

“Que a prática pedagógica seja, portanto, compreendida como o elo fundamental entre o saber ser e o saber fazer, o que consolida uma identidade profissional crítica do discente, capaz de emancipar sujeitos e transformar as realidades do trabalho em saúde”

Figura 14. Momento 4 – O que formamos quando ensinamos?



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com suporte de IA

CONCLUSÃO

Este roteiro pedagógico não se encerra em si mesmo; ele propõe um movimento contínuo de reflexão e transformação. Ao sistematizar o estágio supervisionado em Enfermagem como um espaço de práxis, o material evidencia que a construção da identidade profissional do estudante em formação é um processo coletivo, atravessado pelo diálogo e pela subjetividade de todos os sujeitos envolvidos.

Mais do que um roteiro de momentos formativos, este produto educacional constitui-se como um dispositivo de escuta e enfrentamento das tensões cotidianas que moldam a identidade profissional do futuro técnico em Enfermagem. A proposta convida o docente a assumir seu papel como mediador crítico, capaz de converter o currículo oculto e vivido — muitas vezes marcado pelo imprevisto e pela adaptação em virtude dos desafios do trabalho em saúde e dos cenários de estágio — em matéria-prima para a emancipação e o fortalecimento ético da profissão.

Que este material seja, portanto, um ponto de partida. Convida-se o leitor a apropriar-se desta proposta, adaptá-la às suas realidades e ocupar o estágio supervisionado com a intencionalidade de quem, ao ensinar, transforma não apenas a identidade profissional do estudante, mas a própria realidade do cuidado em saúde. O convite está feito: que a práxis pedagógica seja o elo capaz de consolidar uma formação profissional comprometida com a vida e com a transformação social.

REFERÊNCIAS

1. JOAQUIM, F. F.; CAMARGO, M. R. R. M. Revisão bibliográfica: oficinas. **Educação em Revista**, v. 36, e218538, 2020
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
3. SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2011.
4. SILVA, T. T. **Documentos de identidade**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.
5. GOOGLE. **Gemini**: ferramenta de inteligência artificial generativa. Versão de 2026. Disponível em: <https://gemini.google.com/>. Acesso em: 24 jun. 2026.